

Métodos de avaliação cênica da paisagem

Uma análise a partir da percepção das pessoas

SESSÃO TEMÁTICA ET2: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Eduardo Paiva Haguio
Universidade Estadual de Londrina
eduardo.haguio@uel.br

Milena Kanashiro
Universidade Estadual de Londrina
milena@uel.br

RESUMO

O presente estudo trata da análise de métodos de avaliação cênica da paisagem a partir da forma de investigação da percepção das qualidades estéticas pelas pessoas. A pesquisa tem como base a importância da percepção para o conceito de paisagem e a necessidade de considerar esse aspecto subjetivo nas análises que embasam decisões de gestão do ambiente. O objetivo é identificar como os métodos investigam a percepção das pessoas sobre as características estéticas da paisagem. Foram analisados 4 métodos oriundos dos Estados Unidos da América e da Austrália, considerando os aspectos: formas de distinção de tipos de paisagem, meios de participação comunitária, formas de investigar a percepção da qualidade estética, e uso de substitutos para a experiência real da paisagem. Os resultados apontam para o uso de pesquisas de preferência de paisagem baseados na escala de Likert e emprego de fotografias como substitutos para a experiência *in loco*. A participação comunitária é uma questão menos abordada. A maior divergência entre os métodos deu-se na forma de identificação dos tipos e características da paisagem. A pesquisa contribui para o desenvolvimento de métodos locais que favoreçam a função social da paisagem no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação cênica; preferência de paisagem; tipos de caráter de paisagem; LCA.

ABSTRACT

This paper analyses some scenic assessment methods focused on the investigation of perceived qualities by people. It is based on the importance of perception to the concept of landscape, and the consequent need for considering such a subjective aspect in the analysis, as they inform decisions about the environment. The aim is to identify the ways those methods capture people's perceptions of aesthetic features in the landscape. A group of 4 methods from Australia and United States was analyzed, considering: the identification of landscape types, community input, people's perceptions of scenic quality, and surrogates for real landscape. Results show that landscape preference surveys based

on Likert scale and photographs as surrogates were used in all 4 methods. Community input was a topic less considered. A diverging point emerged about the ways of identifying different landscape types and characteristics. The study contributes to the development of local methods that consider the social function of landscape in Brazil.

KEYWORDS: scenic assessment; landscape preference; landscape character types; LCA.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata da análise de métodos de investigação da paisagem conhecidos como avaliação cênica. São ferramentas que buscam identificar, classificar e mapear vistas e áreas com qualidades estéticas significativas, muitas vezes associadas à preferência das pessoas por determinadas características da paisagem. Geralmente, as ferramentas de avaliação cênica são empregadas como parte de estratégias para a preservação e a gestão dos recursos cênicos.

A presente análise é parte de pesquisa de pós-graduação sobre métodos de investigação da paisagem. A partir de uma revisão exploratória, foram identificados 4 métodos de avaliação cênica, provenientes dos Estados Unidos e da Austrália, publicados entre 1995 e 2024. O objetivo da análise foi comparar os métodos, buscando entender a forma de participação das pessoas e de investigação de suas impressões subjetivas nas avaliações.

De acordo com a Convenção Europeia da Paisagem (Council of Europe, 2000, Art. 5º, alínea a), a paisagem é um “componente essencial do ambiente humano, uma expressão da diversidade do seu patrimônio comum cultural e natural e base de sua identidade”. Por isso, ela deve fazer parte da gestão e do planejamento do espaço de base democrática e inclusiva.

Um dos fatores que compõem a paisagem é a percepção. Portanto, a visibilidade, torna-se um aspecto importante desse fator, e deve ser considerada nas políticas de planejamento e preservação. Trata-se de uma forma de considerar a participação e a sensibilidade das pessoas em um aspecto relevante para sua identidade e cultura. Desta forma, o presente estudo pretende contribuir para o desenvolvimento, no Brasil, de métodos de investigação que tratem da paisagem cotidiana e de seus atributos visuais valorizados pelas comunidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Paisagem é “uma parte do território, tal como é percebida pelas populações, cujo caráter resulta da ação e da interação de fatores naturais e/ou humanos” (Council of Europe, 2000, Art.1º, alínea a). Desta definição da Convenção da Paisagem do Conselho da Europa (Council of Europe Landscape Convention, CELC), emergem duas noções:

1. A “percepção” da população é determinante para o conceito de “paisagem”; e
2. A paisagem, para além da natureza intocada, envolve também o resultado da interação do ser humano com o ambiente natural.

Esta ênfase da CELC na percepção das pessoas implica em uma visão holística da paisagem, proveniente de uma abordagem enraizada no campo das artes e humanidades (Simensen; Halvorsen; Erikstad, 2018). Ela é central para se diferenciar de outras linhas de abordagem, que utilizam lentes de pesquisa distintas de outros saberes de campos disciplinares.

No diagrama intitulado “O que é paisagem?”, Swanwick (2002, p. 2, Fig. 1.1) destaca os componentes que a integram a paisagem sob o ponto de vista da percepção: memórias, associações, preferências, toque/sentido, cheiros e sons, juntamente com as características visuais – cor, textura, padrão, forma –, interação com os componentes ambientais para compor a relação entre pessoas e lugares (Swanwick, 2002).

A conversão dos aspectos visuais da paisagem em qualidades estéticas é um fenômeno que motiva inúmeros estudos e teorias. O reconhecimento de sua importância na relação da paisagem com as pessoas é evidenciado, por exemplo, nos Catálogos de Paisagem da Catalunha (Nogué; Sala i Martí; Grau, 2016, p. 63): “[a] apreciação de valores estéticos na paisagem contribui para aumentar nossa consciência – tanto individual quanto coletiva – e respeito por essa paisagem”, e sua conservação depende das condições de uso que se definem a partir desse reconhecimento.

A investigação da qualidade estética da paisagem pode ter diversas formas. Uma série delas é composta pelos chamados métodos de avaliação cênica. No presente estudo, considera-se avaliação cênica como o procedimento destinado a identificar, classificar e mapear as vistas ou áreas consideradas com qualidades estéticas significativas. Dentre os métodos, percebe-se que um grupo se destaca por buscar o equilíbrio entre o olhar do especialista e o da população. Essa escolha visa incorporar a visão subjetiva das pessoas, além de atingir consensos, reduzir a subjetividade e conferir consistência às análises (Simensen; Halvorsen; Erikstad, 2018).

Uma das formas de captar essa sensibilidade das pessoas sobre determinadas características da paisagem são as chamadas pesquisas de preferência de paisagem. Essas pesquisas visam acessar a opinião da população sobre as qualidades estéticas dos lugares. No caso das avaliações cênicas, constituem formas de registrar a preferência das pessoas sobre certas vistas, normalmente com o uso de substitutos para a paisagem, como fotografias e representações digitais. Essas pesquisas, por vezes, foram concebidas com o objetivo de criar um modelo conceitual que pudesse prever a preferência das pessoas por determinadas características da paisagem (Ulrich, 1977, p. 279). Atualmente, percebe-se que elas integram as análises como forma de captar informações sobre a percepção das pessoas. Copps (1995, p. 55), por exemplo, defende que “é a avaliação dos recursos visuais pela preferência do público e consenso o que define sua qualidade cênica”.

Portanto, o objetivo desse estudo é identificar como os métodos investigam a percepção das pessoas sobre as características estéticas da paisagem para contribuir para o debate e desenvolvimento de métodos locais que favoreçam a função social da paisagem no Brasil.

3 MÉTODO

A partir de uma pesquisa exploratória na literatura, foram selecionados 4 métodos de avaliação cênica para constituir o escopo da análise. Eles são apresentados nas seguintes publicações:

1. *Views from the Road: A community guide for assessing rural historic landscapes*, de David H. Copps (1995), guia comunitário para avaliação de vistas a partir de estradas;
2. *Scenic landscape assessment: The effects of land management jurisdiction on public perception of scenic beauty*, de G. Clay e T. Daniel (2000), artigo que utiliza a avaliação cênica de vistas de estradas para analisar impactos das diferentes jurisdições de órgãos públicos;
3. *The Community Preferences Method*, de Andrew Lothian (2017), método que visa medir e mapear a qualidade cênica da paisagem; e
4. *Integrating Landscape Character Assessment with Community Values in a Scenic Evaluation Methodology for Regional Landscape Planning*, de Tara et al. (2024), artigo que apresenta uma adaptação do método SAM da Austrália a partir da avaliação de caráter de paisagem (LCA).

Os métodos foram selecionados por atender a um critério específico: conter uma descrição da forma de acessar a percepção das pessoas quanto à qualidade estética da paisagem. O Quadro 1 resume o perfil de publicação dos métodos selecionados.

Quadro 1. Dados de publicação dos métodos selecionados

Nº	Autor(es)	Ano	Tipo / Publicação	Objetivo do método	País de origem
1	Copps, D. H.	1995	Guia comunitário	Preservação de vistas de estradas	EUA
2	Clay, G.; Daniel, T.	2000	Artigo	Comparar gestões de diferentes jurisdições a partir das preferências pelas vistas da estrada	EUA
3	Lothian, A.	2017	Livro	Classificação e mapeamento de qualidade cênica	Austrália
4	Tara, A.; Lawson, G.; Davies, W.; Chenoweth, A.; Pratten, G.	2024	Artigo	Utilizar tipos de caráter de paisagem para avaliar a preferência cênica	Austrália

Fonte: Os autores, 2025, a partir dos dados informados nos autores referenciados

Os métodos de avaliação cênica, em geral, buscam uma forma de “quantificar” essa percepção, o que permite compará-los e estabelecer hierarquias. Para compreender a forma empregada para incorporar a sensibilidade e percepção das pessoas, os métodos foram analisados a partir de três aspectos:

1. A forma de participação da comunidade no processo de identificação das qualidades cênicas da paisagem e de suas vistas;
2. A forma de captar a percepção subjetiva das pessoas sobre as características estéticas da paisagem; e
3. A forma de identificar os diferentes tipos de paisagem associados às vistas e qualidades cênicas.

Esses aspectos visam compreender como cada método trata a percepção das pessoas e quais as formas de incorporar a participação e opinião das comunidades envolvidas. Com isso, pretende-se compreender as formas utilizadas para atender a subjetividade das qualidades estéticas da paisagem, e a contribuição e envolvimento das comunidades diretamente ligadas a ela. Para compreender como a paisagem é “apresentada”, ou “representada” junto às pessoas, também foi analisada a forma como a identificação de tipos de paisagem é tratada nas avaliações. Assim, os itens analisados em cada método foram:

- A. Técnica de distinção de tipos de paisagem (referente ao aspecto 3);
- B. Formato da participação da comunidade no processo em geral (referente ao aspecto 1);
- C. Técnica de investigação da qualidade estética percebida pelas pessoas (“*input* subjetivo”, referente ao aspecto 2);
- D. Substitutos utilizados para a paisagem nas investigações (referente aos aspectos 2 e 3). Este item visa identificar como cada método, na investigação da percepção das pessoas, trata a representação que substitui a experiência visual da paisagem *in loco*, uma vez que ela não é possível no escopo das avaliações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação entre os métodos permitiu identificar divergências e convergências, apesar das diferenças de objetivos e escopos. Os itens individuais são analisados a seguir.

4.1 Distinção de tipos de paisagem

A distinção de tipos de paisagem é importante pois é a partir desses tipos que as avaliações de preferência das pessoas são realizadas. Elas constituem a forma de representação da paisagem que busca dar ordem e sentido às avaliações, permitindo generalizar os resultados. Mais do que focar em elementos individuais, a ideia da distinção de tipos reside na identificação de padrões na composição desses elementos.

Dos 4 métodos analisados, 3 definem explicitamente a identificação de tipos. Copps (1995) sugere um levantamento via processo *windshield* (ou seja, circulando em veículo pela estrada), procurando por padrões visuais que se repetem ao longo da via, como “áreas de plantio, pastagem, florestas ou áreas alagáveis” (Copps, 1995, p. 57). Esse

levantamento pode ser apoiado por “guias de campo”, sínteses de características fisiográficas, ecológicas e culturais, que são elaborados em uma fase anterior do estudo. Lothian (2017, p. 407) sugere a identificação de tipos a partir de levantamento fotográfico extensivo e apoiado pelas classificações fisiográficas e geomórficas preexistentes. Tara et al. (2024) utilizam a LCA (Landscape Character Assessment, ou avaliação de caráter de paisagem) como método para identificar tipos de paisagem:

“[São] tipos distintos [...] relativamente homogêneos. [...] São genéricos, pois podem ocorrer em lugares diferentes, mas onde quer que ocorram, compartilham combinações similares de elementos e características da paisagem, como geologia, topografia, padrões de drenagem, vegetação, uso histórico do solo e padrão de assentamento” (Tara et al., 2024, p. 7).

Clay e Daniel (2000) não empregam a identificação de tipos de paisagem, mas de características tidas como relevantes para a preferência das pessoas, levantadas a partir de questionários abertos aplicados *in loco*. Seu método realiza levantamento fotográfico sistemático da estrada, com pontos equidistantes e mesmo número de fotos em cada lado.

4.2 Participação da comunidade

A participação das comunidades nos processos de avaliação parte do princípio da gestão democrática e compartilhada, onde o envolvimento garante engajamento na valorização e preservação da paisagem.

Dos métodos analisados, apenas Copps (1995) prevê uma participação formal e sistemática da comunidade. Isso é feito através de um comitê de residentes na comunidade, entre 10 e 20 membros, que deve conhecer bem a região. O comitê participa tanto da definição dos tipos de paisagem quanto das imagens que melhor representam cada tipo, as quais serão utilizadas posteriormente na avaliação de preferência das pessoas.

Tara et al. (2024, pp. 22s) entendem a importância do engajamento da comunidade, e sugerem o mapeamento colaborativo digital como uma forma de democratizar a paisagem.

4.3 Investigação da qualidade estética percebida

Nos métodos de avaliação, é fundamental compreender o que as pessoas consideram “belo” ou “cênico” na paisagem. O principal desafio dessa investigação é evitar a subjetividade excessiva ou o risco de se prender a regras restritas ao âmbito dos especialistas.

A pesquisa de preferência visual é adotada por meio de consultas junto à população em todos os 4 métodos analisados. Esse tipo de pesquisa utiliza substitutos da paisagem,

normalmente fotografias, para que cada participante indique sua preferência em uma escala de Likert. Com exceção de Copps (1995), que utiliza uma escala de 1 a 5, os demais métodos empregam uma escala de 1 a 10, por considerá-la de simples compreensão. Os números de imagens utilizadas na pesquisa variam, com Copps e Lothian sugerindo 3 imagens de cada tipo de paisagem. A amostragem sugerida da população fica em torno dos 150-200 participantes em 2 dos 4 métodos (Copps, 1995; Clay; Daniel, 2000). O estudo de Tara et al. (2024) teve 128 respondentes válidos, e Lothian (2017) recomenda entre 380 e 400 questionários. A importância da representatividade do perfil demográfico da amostragem é destacada apenas por Copps (1995). Nota-se em Lothian (2017) uma pesquisa adicional, simultânea à principal, porém restrita a uma pequena amostragem (30 respondentes, com escala de Likert de 1 a 5). Sua função é identificar os elementos da paisagem que mais interferem na avaliação de sua qualidade estética.

4.4 Substitutos para a paisagem

A questão dos substitutos surge em razão da impossibilidade prática de realizar as avaliações por meio de uma experiência real, *in loco*, da paisagem.

Todos os métodos analisados utilizam a fotografia como substituto para a paisagem. Eles sugerem haver ampla bibliografia endossando a sua pertinência como substitutos adequados à investigação (Clay; Daniel, 2000, pp. 4s; Lothian, 2017, pp. 306ss; p. 400). Copps (1995, p. 64) acrescenta ainda a possibilidade do uso de vídeo para registrar a paisagem.

Sobre as características e diretrizes para os registros fotográficos, Clay e Daniel (2000, pp. 5s) e Lothian (2017, pp. 400-406) trazem uma série de recomendações técnicas e observações, como consistência no horário das fotos, nas condições de luminosidade, e nas características óticas dos registros.

A comparação entre os métodos encontra-se resumida no Quadro 2.

Quadro 2. Comparação entre os métodos de avaliação cênica

Método	Distinção de tipos de paisagem	Participação da comunidade	Investigação da qualidade estética percebida	Substituto para a paisagem
1.Copps (1995)	Processo <i>windshield</i> (circulação em veículo pela estrada) buscando padrões de uso do solo e vegetação. A definição é confirmada por representantes da comunidade	Painel comunitário (10 a 20 membros) representativo da comunidade. Participam da definição dos tipos e das imagens que serão utilizadas na avaliação de preferência	Pesquisa de preferência: questionário com escala de Likert (1-5), com 3 a 4 imagens de cada tipo. Amostragem representativa da população, entre 150 e 200 participantes	Fotografia e vídeo

Método	Distinção de tipos de paisagem	Participação da comunidade	Investigação da qualidade estética percebida	Substituto para a paisagem
2.Clay; Daniel (2000)	Não identifica tipos de paisagem. Concentra o levantamento nas características mais relevantes, apontadas em pesquisa prévia feita por questionário de resposta aberta	Não prevê participação comunitária formal	Pesquisa de preferência: questionário com escala de Likert (1-10), fotografias escolhidas aleatoriamente a partir de levantamento sistemático da estrada. Amostragem de 205 participantes voluntários, todos estudantes universitários	Fotografia
3.Lothian (2017)	Identifica unidades de paisagem através de registro fotográfico extensivo e classificações fisiográficas e geomórficas preexistentes	Não prevê participação comunitária formal	Pesquisa de preferência: questionários presenciais (até 80 fotos) ou pela internet (até 150 fotos), com escala de Likert (1-10). Amostragem entre 380 e 400 participantes	Fotografia
4.Tara et al. (2024)	Identifica tipos de caráter de paisagem a partir de Avaliação de Caráter de Paisagem (LCA). São selecionadas fotografias representativas de cada tipo	Não prevê participação comunitária formal. Sugere, entretanto, o mapeamento colaborativo digital como forma de democratizar a paisagem	Pesquisa de preferência: questionários disponíveis on-line a voluntários, com 65 fotografias, usando escala de Likert (1-10). Amostragem de 128 participantes	Fotografia

Fonte: Os autores, 2025, a partir dos dados informados nos autores referenciados

O quadro evidencia a tendência à adoção das pesquisas de preferência baseadas em fotografias como forma de acessar a percepção das pessoas sobre as qualidades estéticas da paisagem. Por outro lado, percebe-se a ausência de uma forma consolidada de participação comunitária no processo, com apenas dois métodos (Copps, 1995; Tara et al., 2024) propondo-a como forma de engajamento e democratização da paisagem.

A forma de identificação de tipos de paisagem, e a consequente caracterização das imagens que serão avaliadas, é o grande ponto de divergência entre os métodos analisados. Eles se situam entre formas mais sistemáticas de caracterização (como a LCA) e menos sistemáticas, como o registro fotográfico extensivo (Lothian, 2017). Parte dessa divergência se deve ao escopo e objetivo de cada método, e revelam um leque de possibilidades de investigação. Vale ressaltar a proposta de Tara et al. (2024, p. 24) com a intenção de empregar os tipos de caráter de paisagem da LCA como uma forma de produzir “uma camada mais sensível, refletindo experiências de paisagem como percebidas pelo público”, a partir de uma combinação entre a visão do especialista e a das pessoas em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variações identificadas nos métodos indicam tendências e um campo aberto à exploração das formas de investigação das relações entre as pessoas e os lugares. A consulta direta ao público por avaliações de preferência, a partir de fotografias, foi a ferramenta mais empregada. Por outro lado, diferenças significativas foram percebidas nas técnicas para caracterização e identificação dos tipos e características da paisagem. A presente exploração de métodos de avaliação cênica da paisagem pretende contribuir com a reflexão sobre o alcance e as implicações das avaliações de qualidade estética, considerando as limitações e enfoques de cada abordagem. Com isso, busca-se favorecer a coleta de dados importantes para o design ambiental e gestão da paisagem. Este é um campo de estudo em pleno desenvolvimento no país, com importantes avanços na compreensão de sua relevância e sua função social.

REFERÊNCIAS

CLAY, Gary R.; DANIEL, Terry C. Scenic landscape assessment: the effects of land management jurisdiction on public perception of scenic beauty. **Landscape and Urban Planning**, [s. l.], vol. 49, no 1–2, p. 1–13, 2000.

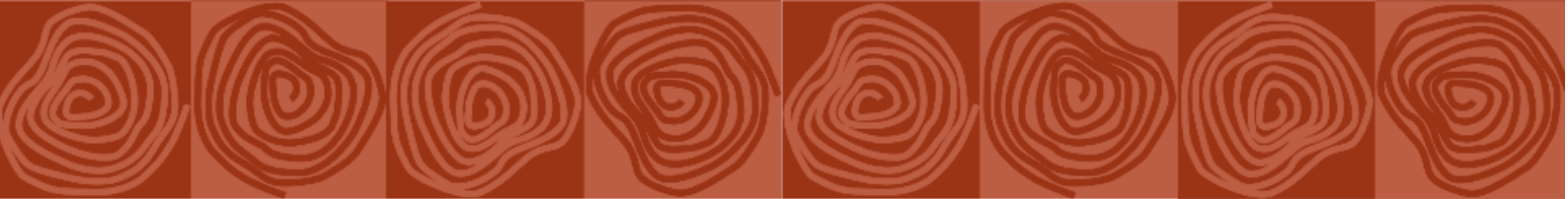
COUNCIL OF EUROPE. **Council of Europe Landscape Convention**. European Treaty Series Nº 176. Florence: 20 oct. 2000. Disponível em <https://rm.coe.int/16807b6bc7>. Acesso em 03/12/2025.

COPPS, David H. **Views from the Road: A community guide for assessing Rural Historic Landscapes**. 1. ed. Washington, DC: Island Press, 1995.

LOTHIAN, Andrew. **The science of scenery**. How we see scenic beauty, what it is, why we love it, and how to measure and map it. 1. ed. [S. l.]: [s. d.], 2017.

NOGUÉ, Joan; SALA I MARTÍ, Pere; GRAU, Jordi. **The Landscape Catalogues of Catalonia**. Methodology. Barcelona: Landscape Observatory of Catalonia, 2016.

SIMENSEN, Trond; HALVORSEN, Rune; ERIKSTAD, Lars. Methods for landscape characterisation and mapping: A systematic review. **Land Use Policy**, [s. l.], vol. 75 p. 557-569, 2018.



SWANWICK, Carys. **Landscape Character Assessment**. Guidance for England and Scotland. Cheltenham/Edinburgh: The Countryside Agency/Scottish Natural Heritage, 2002.

TARA, Ata; LAWSON, Gillian; DAVIES, Wendy; CHENOWETH, Alan; PRATTEN, Georgina. Integrating Landscape Character Assessment with Community Values in a Scenic Evaluation Methodology for Regional Landscape Planning. **Land**, [s. l.], vol. 13, no 2, p. 169, 2024.

ULRICH, Roger. Visual landscape preference: A model and application. **Man-Environment Systems**, [s. l.], vol. 7, p. 279–293, 1977.